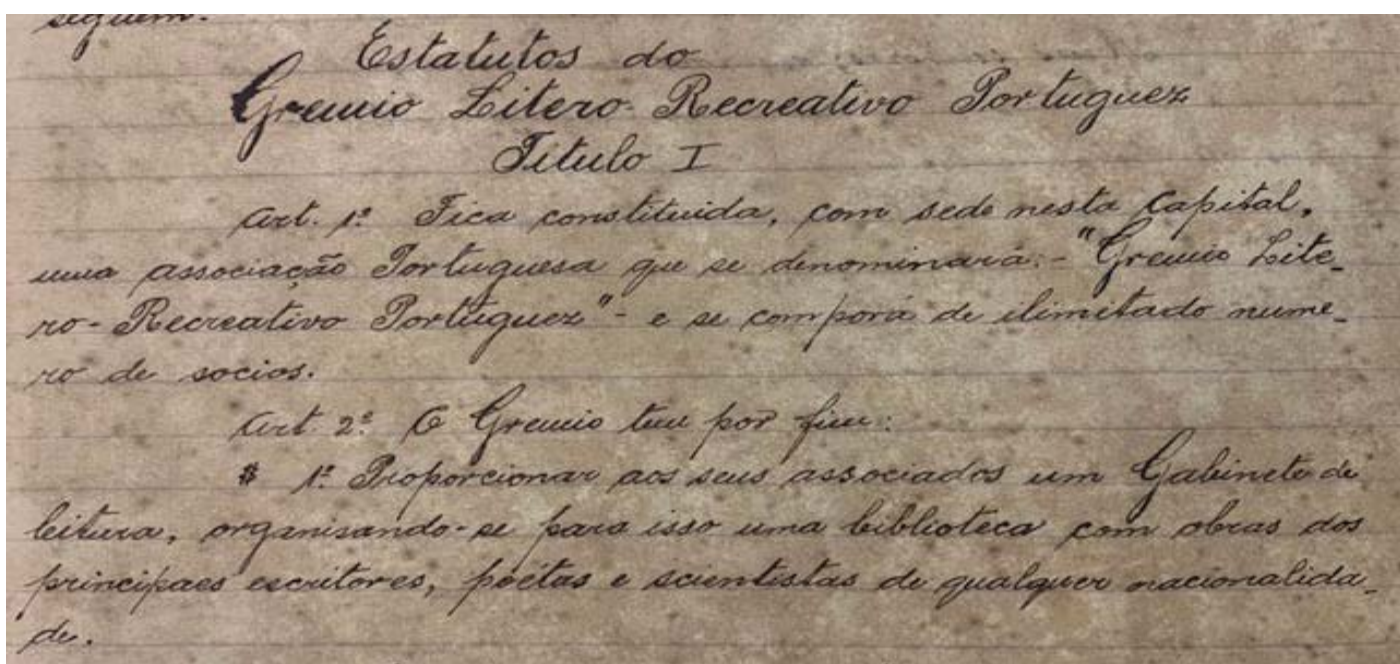


Grêmio Lítero inaugura Espaço cultural luso-brasileiro



Recorte da ata original da assembleia de fundação do Grêmio Lítero Recreativo Português, em 06 de agosto de 1931

O Grêmio Lítero Recreativo Português abriu um espaço em seu site – www.literoportugues.com – para divulgação de produção literária e artística de sócios e convidados que os queiram disponibilizar para o público com acesso à internet.

“Esse espaço afina-se com as origens do Lítero, pois em seu primeiro estatuto os fundadores deixaram claro

o viés cultural e agregador do Clube, como constou dessa norma inaugural: Art. 2º. O Grêmio tem por fim: § 1º Proporcionar aos seus associados um gabinete de leitura, organizando-se para isso uma biblioteca com obras dos principais escritores, poetas e cientistas de qualquer nacionalidade”, esclareceu o presidente Carlos Nina.

PÁGINA 3

CARLOS NINA
**Seguindo
em frente**

PÁGINA 2

CAT GLRP 2020
**Reabertas
inscrições**

PÁGINA 3

ANTÔNIO NELSON FARIA
**O grande
fidalgo**

PÁGINA 4

Seguindo em frente

O Grêmio Litero Recreativo Portuguêsna viu-se na contingência de suspender o prazo das inscrições do Concurso Anual de Texto GLRP 2020, em razão da pandemia da COVID-19.

O isolamento social imposto em razão do novo corona vírus resultou em dificuldades para os interessados que precisavam fazer suas pesquisas para elaborar os trabalhos, cujo tema – Sesquicentenário do Exército Brasileiro em São Luís: Evolução histórica, tecnológica e atuação social - exigia consultas, especialmente no próprio 24º Batalhão de Infantaria de Selva e acervos tais como coleções de jornais em bibliotecas públicas ou privadas e fontes como o Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, dentre outras, inclusive entrevistas,

Chegando-se ao último mês do semestre, propusemos à Diretoria do Lítero, com base no Regulamento do Concurso, a reabertura do prazo inscrição, uma vez que as pessoas já vinham dando continuidade a suas atividades, evidentemente com as cautelas que as autoridades vinham determinando.

Por outro lado, incrementou-se o contato virtual, pesquisas via internet, vídeos conferências, lives, enfim, novos caminhos que permitiam também a pesquisa.

Assim decidiu-se reabrir o prazo de entrega dos trabalhos para o mês de julho, assim como o prazo de julgamento dos trabalhos.

Era preciso seguir em frente, assim como o próprio Lítero, que, apesar dos obstáculos causados pela pandemia, segue adiante, especialmente com os projetos de resgate da história do Clube, de sua origem e da contribuição dos seus dirigentes à comunidade local, e incrementando sua Câmara

de Mediação e Arbitragem, que, precisamente nas presentes circunstâncias, é um meio alternativo adequado para que as pessoas possam resolver conflitos interpessoais, de forma segura, através da plataforma virtual da CMA.

Do mesmo modo criou-se agora, no site do Clube – www.literoportugues.com - um espaço para que os sócios e seus convidados possam divulgar sua produção cultural. Para isso é o Espaço Cultural Luso-brasileiro, que inauguramos com dois textos. Um, de autoria do advogado e jornalista Benedito Buzar, fala do Lítero, e outro, do também jornalista Antônio Nelson Faria, faz uma retrospectiva que perpassa pelos primórdios da televisão no Maranhão.

Com esse espaço, busca-se resgatar a finalidade primeira do Lítero, constante no Estatuto inaugural, de 6 de agosto de 1931, cujo artigo 2º e parágrafo primeiro estabelecem: O Grêmio tem por fim: Proporcionar aos seus associados um gabinete de leitura, organizando-se para isso uma biblioteca com obras dos principais escritores, poetas e cientistas de qualquer nacionalidade.

Esse foi o desejo expresso também pelo português José André Amador no discurso que fez na Assembleia de fundação e na qual foi eleito 1º Secretário da primeira Diretoria do GLRP: o Lítero será “o gabinete de boa leitura, o convívio com as nossas coisas, aquelas pequeninas coisas que tanto nos fala ao coração e ainda meus senhores, o regaço amigo dos que procurarem reviver saudades extintas.”

Que o Espaço Cultural Luso-brasileiro do Lítero seja esse gabinete de leitura.

Carlos Nina

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: CARLOS SEBASTIÃO SILVA NINA

1º Vice-Presidente: MANUEL ALVES DOS SANTOS NETO

2º Vice-Presidente: RODRIGO DE BARROS BEZERRA

Diretor Secretário: RAIMUNDO AUGUSTO R. MENDES

Diretor Financeiro: JOSÉ EDSON CARLOS A. BASTOS

Diretor Administrativo: FRANCISCO MANOEL S. AGUIAR

Diretor de Esportes: MARCO ANTÔNIO S. C. RODRIGUES

Diretora Social: FLAVIA AZEVEDO VERAS

CONSELHO DELIBERATIVO

JOSÉ MARIA ALVES DA SILVA - **Presidente**

REGINALDO DE JESUS CORDEIRO - **Vice-Presidente**

MÁRIO JOSÉ DIAS CARNEIRO - **1º Secretário**

ABRAÃO FREITAS VALINHAS JÚNIOR

ALDIR FERREIRA DANTAS

ANTÔNIO DOS SANTOS SOUSA

ANTONIO MARIA NUNES PEREIRA

CARLOS RAMOS AMORIM JÚNIOR

EDSON NUNES DOS SANTOS

HELOIZO JERÔNIMO LEITE

JOÃO RODOLFO RIBEIRO GONÇALVES

JOAQUIM SOUTO DOS SANTOS

JOSÉ BATISTA DA LUZ

JOSÉ DA SILVA VILAS BOAS

JOSÉ EDSON CARLOS ARAÚJO BASTOS

JOSÉ GERALDO MUNIZ LAGO

JOSETH COUTINHO MARTINS FREITAS

LUIZ JANDIR AMIN DE CASTRO

MAYKO MONTEIRO DIAS

OSVALDO BARROS DOS SANTOS

WALKIR DA SILVA MARINHO

CONSELHO FISCAL

Presidente: CLÉSIO DA GAMA MUNIZ

Vice-Presidente: JOSÉ DE RIBAMAR DE OLIVEIRA BARCELOS

Membro Efetivo: JOSÉ JOAQUIM GUIMARÃES RAMOS

Suplentes:

EDIMAR FERNANDO MENDONÇA DE SOUSA

SEBASTIÃO BISPO LOPES

Rua do Sol, 55, Centro (Praça João Lisboa), CEP: 65020-590 – São Luís (MA)

Telefone: +55 (98) 3243-4188 e (98) 98329-3831 E-mail: secretaria@literoportugues.com Site: www.literoportugues.com

Editor

José Ribamar Rocha Gomes

Impressão

J.R. Gráfica e Editora Tel. (98) 3222-6605

Diagramação

Melquíades Gomes

Estagiário do Curso de Publicidade (CEUMA): Arthur Aquino Flexa Ribeiro

Lítero inaugura Espaço cultural luso-brasileiro

O Grêmio Lítero Recreativo Português abriu um espaço em seu site – www.literoportugues.com – para divulgação de produção literária e artística de sócios e convidados que os queiram disponibilizar para o público com acesso à internet.

“Esse espaço afina-se com as origens do Lítero, pois em seu primeiro estatuto os fundadores deixaram claro o viés cultural e agregador do Clube, como constou dessa norma inaugural: Art. 2º. O Grêmio tem por fim: § 1º Proporcionar aos seus associados um gabinete de leitura, organizando-se para isso uma biblioteca com obras dos principais escritores, poetas e cientistas de qualquer nacionalidade”, esclareceu o presidente Carlos Nina. Para Nina, é atual o discurso do português José André Amador, na sede do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, no dia 6 de agosto de 1931, na reunião de fundação do Lítero. Na oportunidade Amador proferiu um discurso, no qual afirmou que o Lítero seria “o gabinete de boa leitura, o convívio com as nossas coisas, aquelas pequeninas coisas que tanto nos fala ao coração e ainda meus senhores, o regaço amigo dos que procurarem receber saudades extintas.”

“Assim, diz Nina, o Espaço Cultural Luso-brasileiro no site do Lítero visa a propiciar isso, um gabinete virtual de leitura, onde possa haver o intercâmbio cultural, com a contribuição dos próprios sócios e convidados, quer seja com um poema, uma crônica, um vídeo, uma imagem.”

O Espaço foi inaugurado com texto – Recordações do Grêmio Lítero - de autoria do advogado e jornalista Benedito Buzar, presidente da Academia Maranhense de Letras, e já conta também com a participação do jornalista Antônio Nelson Faria,



Os jornalistas Benedito Buzar e Antônio Nelson Faria

com o artigo “O grande fidalgo”, publicado na página 4 deste Informativo.

A partir de julho o Espaço Cultural já contará com as contribuições do economista Antônio Augusto Ribeiro Brandão e do professor Alberto Tavares Vieira da Silva, que disponibilizará, além de textos, palestras suas sobre diversos temas.

Para a divulgação no Espaço Cultural Luso-brasileiro o material (texto, imagem, vídeo) deve ser enviado para os endereços físicos ou eletrônicos do Lítero, por um de seus sócios e deverá versar sobre tema cultural.

CONCURSO DE TEXTO GLRP 2020 AVISO DE REABERTURA DO PRAZO

A Diretoria Executiva do Grêmio Lítero Recreativo Português, considerando as circunstâncias causadas pela pandemia do COVID-19, suspendeu o prazo de inscrição do Concurso Anual de Texto GLRP 2020, para assegurar aos interessados maior prazo para pesquisa do tema: O SESQUICENTENÁRIO DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM SÃO LUÍS, EVOLUÇÃO HISTÓRICA, TECNOLÓGICA E ATUAÇÃO SOCIAL.

Considerando, agora, a revogação das medidas de restrição que haviam sido impostas pelo Poder Público, a Diretoria resolveu reabrir o prazo de entrega dos trabalhos, a partir desta data, estendendo-o até às 17:00 horas do dia 31 de julho de 2020.

O prazo para julgamento dos trabalhos será do dia 10 de agosto a 12 de outubro de 2020 e a entrega dos prêmios aos

vencedores em data a ser indicada na segunda quinzena de outubro de 2020.

Os demais termos do Regulamento permanecem inalterados.

A Diretoria do Lítero, mais uma vez, congratula-se com o Exército Brasileiro, especialmente o 24º BIS, pela sua atuação na proteção da população, e registra igual reconhecimento à coragem, dedicação e sacrifício dos profissionais da área de saúde no combate ao COVID19, bem como aos demais profissionais cuja atuação é imprescindível para evitar o agravamento da crise, dentre os quais os responsáveis pela segurança e limpeza pública.

São Luís, 15 de junho de 2020
A Diretoria



**Antônio Nelson Faria***

Essa virose exportada pela China está impactando todo mundo colocando a população recolhida em casa como garantia de manutenção da vida. De quebra a economia desaba ladeira abaixo e os políticos se espoletam e trocam afiadas farpas entre si. Do jeito que as coisas andam com a chegada do lockdown, lembrei-me de ressuscitar livro clássico das boas maneiras e da elegância, escrito pelo mestre Marcelino de Carvalho, que, diferentemente do outro Carvalho, o Olavo - guru da República - não fala palavrão e sequer pensou algum dia em baixar o nível ou abandonar os exigentes protocolos dos bons modos.

Guardião da educação refinada Marcelino era de um tempo em que as misses trajavam maiô Catalina, os abastados viajavam pelo país nas asas da Panair, as damas usavam o tônico Regulador Xavier para controlar os “incômodos” e todos os bondes de São Luís passavam pelo Canto da Viração. O autor do best-seller “Guia das boas maneiras” ministrava aulas para pessoas de boas famílias, cavalheiros e moçoilas em ascensão e a postulantes de vagas no Itamaraty, além é claro, das finesses da época que participavam dos consagrados e fechados desfiles da Fábrica Bangu, a indústria de tecidos que ditava a moda feminina brasileira.

MC impôs normas e fixou atribuições para a boa postura e de como se conduzir na sociedade sem dar vexame. Excluiu das mesas pratos como estrogonofe e cordon blue, introduzindo cardápio sofisticado com escargot e caviar, como ele mesmo gostava de citar. Como os endinheirados desse tempo, presumimos que trafegava num reluzente Ford Lincoln Continental, no pulso legítimo Patek Philippe e nas viagens ao exterior a preferência era para a Varig pela requintada forma como tratava seus passageiros. Quando permanecia no Rio de Janeiro, certamente hospedava-se no Copacabana Palace o mais sofisticado do país ou então no Hotel Glória que reinou até acabar em ruínas pela megalomania de Eike Batista.

Neste tempo do glamour deslumbrante de MC, nossa afável cidade contava com cerca de 168 mil habitantes evibrou com a inauguração do edifício João Goulart, o primeiro arranha-céu destas plagas, construído pela Construtora Caiçara. O prédio composto de dez andares ocupados pelo IAPI (Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários), emplacou a novidade de elevador com ascensorista, a coqueluche da Ilha. Foi o terceiro imóvel a possuir o equipamento inovador. O primeiro, instalado no prédio da firma Martins, Irmão e Cia., na Praia Grande e o segundo no Palácio do Comércio, na Pedro II, onde funcionava o Hotel Central do empresário português Oliveira Maia.

Logo depois, a TV Difusora - a Pioneira - fundada pelos irmãos Raimundo e Magno Bacelar, nova inquilina do JG, instalou-se no nono e décimo andares do prédio. A emissora es-

O grande fidalgo

palhava alegria para os melhores lares da cidade (aparelhos de televisão ABC, Invictus, ou Admiral-todos made in Brasil-eram muito caros). No canal 4 a programação privilegiava artistas locais como Reinaldo Faray, Gerd e Lurdinha Pflueger, a dupla Ponto e Virgula, o cômico Marreta, o sonoplasta Parafuso, Escurinho do Samba e Antonio Vieira, a crônica social com Genú Moraes e tempos depois, Momento Social com Maria Inês Sabóia. A reflexão do programa Romance da Fé, iniciado com Monsenhor Ladislau Papp, depois conduzido por Dom Motta e Mário Cella (mudou o nome para Momento da Fé). E o clássico Um Minuto Apenas, com a professora Maria de Jesus Carvalho que permaneceu no ar por mais de vinte anos. Do seu cast faziam parte também Fernando Sousa, Fernando Cutrim, Bernardo Almeida, Dona Zelinda Lima, Florisvaldo Sousa, os diretores Jesus Itapary, Haroldo Rego e Genis Soares e outros tantos bambambãs da época, sob a liderança de Magno Bacelar. A primeira entrevista realizada da TV Difusora foi em 10 de novembro de 1963, concedida pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek para o jornalista Bernardo Almeida, que por muito tempo comandou o editorial “A Difusora Opina”, na RD.

Mensagens publicitárias de anunciantes como sabão Girafa, Gandra e Martins (o seu primeiro garoto propaganda foi Ribamar Gomes, o Gojoba), Marauto, Francisco Aguiar, Auto Serviço Lusitana, BEM, Citrosuco e Cola Guaraná Jesus, Companhia Moraes, Casa Inglesa, B Murad, Casa Moraes, Oleama (criou a primeira Assessoria de Imprensa empresarial no Maranhão), Casa Garimpo e de outras empresas eram exibidas nos intervalos da programação. Era praxe também anunciar missa de Sétimo Dia no horário nobre.

A primeira agência de propaganda da cidade foi a Link Propaganda, fundada por José Joaquim Aragão, Fernando Sousa e Sérgio Brito. Logo depois surgiu a Promove Propaganda, sob a batuta de Bernardo Almeida e Leonor Filho. Ambas produziam os comerciais da TV. A Revista Legenda em apenas três edições sacudi a cidade. No seu corpo editorial pesos pesados do quilate de Benedito Buzar, Joaquim Itapary, Reginaldo Teles e outros tantos intelectuais.

Naquela fase de ouro, o mundo era pequeno e contido nos vinte volumes da Enciclopédia Delta La Larousse. E não constavam no vocabulário palavras como reengenharia, proativo, resiliência, sinergia, meritocracia e outras tantas inovações vocabulares, ditas da modernidade. Mas, no atual momento com o planeta envolvido em imensa crise de saúde e de derrocada econômica o grande fidalgo Marcelino de Carvalho deixaria a etiqueta de lado e partiria ao ataque do dragão chinês. E, sofisticadamente murmuraria aos confinados por imposição do aterrozante termo estrangeiro “lockdown” que esse tal de coronavírus está ficando um porre.

(*) *Jornalista, graduado pela FACHA, Rio-RJ. Pós graduado em Marketing e Gestão Portuária. Sócio-proprietário e frequentador das tertúliase dos bailes de carnaval do Lítero.*

AFRB
AUGUSTO FERREIRA & RODRIGO BEZERRA ADVOGADOS
WWW.AFRBADVOGADOS.COM.BR

Nina
Advogados Associados
OAB-MA 19
CNPJ 03.018.966/0001-44
www.cn.adv.br